

MEDALHA COMEMORATIVA 70.º ANIVERSÁRIO CAIXA AGRÍCOLA

1916 – 1986



«Sem Agricultura não há Humanidade»

Mavi

Desde os primórdios, o Homem soube lançar a semente à terra para dela colher os seus frutos assegurando a sua subsistência. Atividade milenar, fundamental ao desenvolvimento económico e social, que garante a satisfação das necessidades mais elementares do ser humano.

Portugal foi ao longo de séculos um forte produtor agrícola. Com predominância para os cereais, maioritariamente trigo, seguindo-se outros de sequeiro e de regadio como o arroz.

Nos anos 50 do século XX, o trigo continuava a predominar a cultura cerealífera, ocupando as maiores áreas no Alentejo onde representava um fator de grande peso na economia nacional, ficando na memória de muitos como o *Celeiro Nacional* ou o *Celeiro da Nação*.

A região do Alentejo, principalmente o Baixo Alentejo, com características de peneplanícies, foi muito promissora pelas suas condições naturais, ao cultivo de cereais, principalmente o trigo. Santiago do Cacém, um dos cinco concelhos do Litoral Alentejano, onde a grande propriedade está presente, é parte integrante desta grande região alentejana, onde a agricultura e também a pecuária marcaram desde sempre as principais atividades do perfil económico e social do Concelho e que, ao longo de décadas, foi para muitos rurais o seu modo de vida e o seu autoconsumo.

Os Celeiros Comuns, cuja origem remontam ao século XVI e prevaleceram até ao século XIX, prestavam auxílio aos notáveis lavradores agrícolas. Também as Misericórdias prestavam algum apoio ao sector da lavoura. Em 1860, foi fundada a Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, que a partir de 1911 passou a designar-se Associação Central da Agricultura Portuguesa, em virtude da Implantação da República Portuguesa.

Contudo, a necessidade de apoio sentida e partilhada pelos proprietários na agricultura levou à criação de sindicatos agrícolas, um pouco por todo o País. Em 1900, foi fundado o Sindicato Agrícola dos Lavradores ao Sul do Sado. Seria o advento da criação e institucionalização das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, estas criadas em 1911.

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Santiago do Cacém foi instituída em maio de 1916, fruto do reconhecimento da importância que esta instituição podia trazer no desenvolvimento regional e no apoio direto à agricultura. De características mutualistas e de proximidade, ao longo de décadas aumentou a sua capacidade creditícia a outras atividades não agrícolas e extrapolou a sua ação local, que esteve na sua génese, aumentando a sua área geográfica a vários concelhos do distrito de Setúbal.

Em 2016, comemorou os seus 100 anos de existência. Instituição bancária, distinguida com medalhas de Mérito e de Honra e com certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, contribui ativamente para o desenvolvimento da Região, nas várias vertentes – económica, social, desportiva, cultural e patrimonial.

Pretende-se com esta mostra, divulgar a coleção medalhistica do Museu Municipal e preservar a memória coletiva da Região.

Bibliografia

- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Azul (maio, 2016), De Santiago do Cacém à Costa Azul – 100 Anos de Crédito Agrícola, Edição Imagens & Letras
- CA revista, N.º 5 – junho 2007
- Crédito Agrícola – Caixa de Santiago do Cacém. Suplemento da Edição Nº 336 do jornal “O Leme” 2001
- MURALHA, Pedro, (1931) Álbum Alentejano, volume I, II e III

Webgrafia

- <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/contactos/caixas/costa-azul/historia>